



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas

Públicas

Departamento de Administração

JOÃO VICTOR PEREIRA DE SANTANA

**EMPREENDEDORISMO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DE
MICROEMPREENDEDORES DA REGIÃO
ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO-DF**

Brasília – DF

2022

JOÃO VICTOR PEREIRA DE SANTANA

**EMPREENDEDORISMO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DE
MICROEMPREENDEDORES DA REGIÃO
ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO-DF**

Monografia apresentada ao Departamento de
Administração como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Dr. Antônio Nascimento
Junior

Brasília – DF

2022

JOÃO VICTOR PEREIRA DE SANTANA

**EMPREENDEDORISMO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DE
MICROEMPREENDEDORES DA REGIÃO
ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO-DF**

Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de
Administração da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

Dr. Antônio Nascimento Junior
Professor-Orientador

Me. Olinda Maria Gomes Lessa
Examinador

Dr. Roberto de Góes Ellery Júnior
Examinador

Brasília, 27 de setembro de 2022

Dedico este trabalho a minha família, que sempre me apoiou principalmente em meus estudos. E ao meu orientador pela sabedoria na orientação. Muito obrigado a todos, tenho certeza que estão orgulhosos do homem que me tornei.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria de Fatima e Otonio Barbosa, que são meu porto seguro e sempre me apoiaram. A minha irmã, Maria Alice, por sempre me ajudar e acreditar em mim.

Ao meu orientador Antônio Nascimento Junior pelo apoio incondicional em todos os momentos. E por fim agradeço a todos os professores e amigos que contribuíram diretamente e indiretamente na minha formação.

RESUMO

Nos últimos anos, as empresas de menores porte vêm ganhando destaque devido à sua importância para a economia brasileira, tanto com a sua ampla participação no PIB, como na geração de empregos e renda. Entretanto essas empresas enfrentam diariamente diversas adversidades que o mercado brasileiro apresenta. Diante disso buscou-se através de pesquisas, junto às empresas localizadas na Região Administrativa de São Sebastião-DF, identificar e analisar os fatores que estão ligados a atividade empreendedora e que levam pessoas a iniciarem negócios. Objetivando a partir dessas tópicos um levantamento e análise acerca dos fatores que influenciam a abertura e funcionamento das empresas, descrição das dificuldades encontradas, tempo gasto, capacidade de financiamento e os motivadores que levam as pessoas a empreender. Sendo assim, a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho assumiu uma característica de estudo de conveniência com a utilização de multicasos, buscando na literatura o aporte teórico necessário para justificar. Os dados obtidos dos questionários apresentaram um cenário em que o empreendedor mostra estar cada vez mais preparado para lidar com questões burocráticas e financeiras da criação de sua empresa, sendo as principais adversidades apresentadas por eles a aquisição de equipamentos, espaço físico e mão de obra.

Palavras-chave: empreendedor, empreendedorismo, microempreendedor.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Cronologia histórica da figura do empreendedor ao longo dos anos.....	15
Tabela 2: Ações que influenciaram o empreendedorismo nacional	17
Tabela 3: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 no Ambiente Regulatório.....	25
Tabela 4: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 em Infraestrutura.....	25
Tabela 5: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 em Mercado	26
Tabela 6: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 no Acesso ao Capital.	26
Tabela 7: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 na Inovação.	27
Tabela 8: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 no Capital Humano.	28
Tabela 9: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 na Cultura Empreendedora.	29
Tabela 10: Características dos empreendedores.....	33

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Ramo de Atividade dos empreendedores.....	33
GRÁFICO 2 – Empreendedores em seu primeiro empreendimento	34
GRÁFICO 3 – Porte das Empresas	34
GRÁFICO 4 – Motivados da abertura das empresas.....	35
GRÁFICO 5 - Motivadores da escolha da área de atividade.....	36
GRÁFICO 6 – Empreendedores que realizaram planejamento para abrir o negócio	37
GRÁFICO 7 – Empreendedores que realizaram cursos do SEBRAE.....	37
GRÁFICO 8 – Tipos de financiamento	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	10
1.2. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.3. OBJETIVO GERAL.....	12
1.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.5. JUSTIFICATIVA.....	12
2. EMPREENDEDORISMO.....	14
2.1. EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	16
2.2 EMPREENDEDORISMO EM BRASÍLIA	23
2.2. REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO – RA XIV	29
3. METODOLOGIA.....	31
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	31
3.2. CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA	32
3.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS	32
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	33
5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO	40
6. REFERÊNCIA	42

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com as micro e pequenas empresas, vem despertando interesse a algum tempo, de entidades que estão trabalhando com esse segmento, com o intuito de apoiar e fomentar a criação, a expansão e a modernização dessas empresas, principalmente devido ao número de empregos que elas geram. Quanto à motivação para abrir um negócio, os empreendedores podem ser orientados a abrirem seus negócios por diversos fatores, como oportunidade ou pela necessidade.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo Fischer, (2008) o empreendedorismo é um tema que vem ganhando bastante foco desde a última década, o grande interesse nacional e internacional, estão ligados a grande importância desta área na economia dos países. A criação de milhares de empresas todos os anos deve-se muito aos empreendedores, que assumem os riscos e realizam ações inovadoras e transformadoras, e que se vêm inseridos em um ambiente social, econômico e político. O autor completa apontando que esse conjunto de fatores ligados à grande necessidade de geração de riqueza mantém o tema como atual, e só faz aumentar o interesse em pesquisas e estudos sobre o empreendedorismo.

Os autores pontuam o empreendedorismo como o movimento de inovação, criação, crescimento e competitividade, geralmente em resposta a complexos desafios. Dornelas (2016) acrescenta que a característica de empreender pode ser ensinada e replicada, sendo assim um grande investimento no desenvolvimento de empregados, à medida que seu sucesso é visto como natural para as empresas que possuem este perfil de funcionários. Para o autor, a utilização de atividades que tenham principalmente cunho criativo são as mais valorizadas.

La Rovere (2001) aponta que, todos os empreendedores que desejam criar ou manter suas empresas, necessitam prestar atenção às dificuldades que irão enfrentar. A autora descreve que as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) são há muito tempo alvo de atenção de analistas econômicos devido a seu potencial de geração de renda e de emprego, porém para que estas se mantenham no mercado, é preciso uma pesquisa das condições favoráveis para criação da mesma, considerando a burocracia, tributos e concorrência disponíveis.

Júnior, Albuquerque e Gomes (2015) apontam que os recursos financeiros, a burocracia, a concorrência desenfreada e desigual, além do despreparo de muitos para a condução de um negócio, são vistos como desestímulos. Segundo os autores, ainda que o Brasil seja visto como

um bom país para investimento, com mercado favorável, ainda traz consigo o discurso de muito receio de sua realidade econômica.

No mesmo sentido La Rovere (2001) também coloca que enquanto as grandes empresas têm vantagens materiais para gerar e adotar inovações, as pequenas e médias empresas têm vantagens comportamentais ligadas à sua flexibilidade e adaptação a mudanças no mercado, apontando que há programas que facilitam a criação das MPMEs, porém a burocracia e as altas taxas tributárias são vistas como desestimulantes para alguns empreendedores.

Em decorrência dessas assertivas e compreendendo a relevância da temática abordada no que se refere às dificuldades e possibilidades encontradas por novos empreendedores para montar seus negócios no país, o presente estudo pretende debruçar-se acerca do passo a passo para a criação de uma empresa na Região Administrativa de São Sebastião DF. Desse modo, pretende contribuir teórico-metodologicamente com o aprimoramento administrativo de futuros empreendedores.

1.2. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Júnior, Albuquerque e Gomes (2015) apontam que o histórico de crises econômicas que o país vem sofrendo, geram novas reconfigurações e remanejamentos na forma de se posicionar diante do mercado. Diante disso os autores apontam que, o aumento no índice de desemprego e a diminuição de verbas, são apontados como exemplo de fatores desencadeantes para a potencialização no surgimento de pessoas com perfil microempreendedor. Siqueira (2006) acrescenta que o Brasil apresenta um cenário desfavorável para os empreendedores, os analistas chamam atenção para o ambiente adverso no qual os empreendedores têm que atuar, caracterizado por falta de acesso a capital, ausência de políticas governamentais e normas sociais, além de apresentar uma cultura pouco favoráveis.

Conforme pesquisa divulgado pelo SEBRAE (2021) a taxa de mortalidade de empresas, do setor de microempreendedores individuais (MEI) apresenta a maior taxa de mortalidade de negócios em até cinco anos, 29%. Já as microempresas têm taxa, após cinco anos, de 21,6% e as de pequeno porte, de 17%. A pesquisa também mostrou que comércio possui a maior taxa de mortalidade, 30,2%, seguido pelas indústrias de transformação, com 27,3%, serviços, com 26,6%. As menores taxas de mortalidade estão na indústria extrativa ,14,3%, e na agropecuária, 18%.

A mesma pesquisa também apontou que Minas Gerais é o estado com a maior taxa de mortalidade, com 30%. Em segundo lugar ficaram os estados de Rondônia, o Rio Grande do

Sul, Santa Catarina e o Distrito Federal, com uma taxa de 29%, cada. Em terceiro lugar, e com a segunda melhor taxa de mortalidade, ficaram os estados de Amapá, Maranhão e Rio de Janeiro, com 23% cada. Já os estados que ocuparam o quarto lugar, possuindo a menor taxa foram os estados do Amazonas e o Piauí, com 22%.

A partir de tais fatores, observou-se a necessidade em ampliar as discussões em torno deste tema, para tanto, uma revisão teórico-metodológica, com a exemplificação de um estudo de caso comparativo feito em algumas empresas localizadas na Região Administrativa de São Sebastião DF se mostrou necessária. Portanto, a fim de cumprir a proposta da pesquisa, assumiu-se como problemática o questionamento: Quais são os fatores preponderantes na criação de novos negócios?

1.3. OBJETIVO GERAL

Aponta-se como objetivo geral deste trabalho a realização de um estudo de caso comparativo de microempreendedores localizados na Região Administrativa de São Sebastião DF, contemplando os fatores preponderantes na criação de novos negócios.

1.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Foram especificados três objetivos específicos a fim de cumprir com a proposta do trabalho, são eles:

- Identificar os microempreendedores localizados na Região Administrativa de São Sebastião DF;
- Fazer um levantamento acerca dos fatores preponderantes na de criação de novos negócios;
- Analisar os dados apresentados pelos empreendedores pesquisados, descrevendo os desafios encontrados por eles para abrir suas empresas.

1.5. JUSTIFICATIVA

De acordo com o portal de notícias Agência Brasil (2021), dos 372,2 mil postos de trabalho criados em agosto daquele ano, os pequenos negócios foram responsáveis por 265,1 mil, o que representa sete em cada dez postos de trabalho. Esses dados apontam a importância, o cuidado e atenção que se deve ter com estas empresas. O desenvolvimento econômico e social

de nosso País, passa pela geração e manutenção dessas empresas que criam novos postos de trabalho.

Conforme o SEBRAE (2022) os pequenos negócios geram renda em torno de R \$420 bilhões por ano. Sendo os negócios de menor porte responsáveis por cerca de 30% do Produto Interno Bruto brasileiro. De acordo com a pesquisa, de 2012 a 2021, o número de trabalhadores por conta própria no Brasil cresceu 26%, passando de 20,5 milhões para 25,9 milhões. No mesmo período, o número de formalizações entre os MEI passou de 2,6 milhões para 11,3 milhões, alta de 323%.

Diante destes dados, o presente trabalho elaborou-se a partir da necessidade de compreender melhor essas empresas, os motivos que levam as pessoas a empreenderem, as fases do processo de abertura de negócio, visto que tal temática se mostra como relevante para a economia do país.

2. EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é considerado um fenômeno global, que influencia o cenário político, econômico e social, sua relevância tem sido bastante discutida e explorada na contemporaneidade, através de estudos e pesquisas científicas, que procuram compreender e contribuir para a construção do conceito de empreendedorismo, que tem sido muito difundido nos últimos anos, muitos associam a habilidade de empreender com a geração de lucro. Entretanto o conceito de empreendedorismo não é simplório, muitos autores afirmam que é mais do que apenas começar uma empresa, requer criatividade, iniciativa e entusiasmo, e saber que situações adversas são comuns.

Para Hisrich, Michael e Dean (2014) o empreendedorismo é umas das partes mais importantes na criação e no crescimento de negócios, sendo que as oportunidades empreendedoras ocorrem quando novos bens, serviços, matérias-primas e métodos organizacionais podem ser comercializados a um valor maior que seu custo de fabricação. Já para Valencio e Barbosa (2005) o empreendedorismo e a transformação de ideias em oportunidades, através do envolvimento de pessoas e processo para de uma eficiente implementação geram novos negócios.

Segundo Francisco e Knebel (2015) empreendedorismo pode ser entendido como a forma de realizar algo com criatividade e motivação. Levando as pessoas a aproveitarem seu raciocínio e intuição. Empreendedorismo, segundo Schumpeter (1988), é um processo de substituição, dos produtos e hábitos dos consumidores, por novos através de uma “destruição criativa” que é capaz de influenciar o crescimento econômico.

Para Dornelas (2016) empreendedores são indivíduos que possuem motivação singular, são apaixonadas pelo que fazem, possuem a vontade de se destacarem perante a sociedade, buscam o reconhecimento e a admiração, que são utilizados como exemplos e imitadas, e que querem deixar sua marca na história.

O vocábulo é derivado da palavra *imprehendere*, do latim, tendo o seu correspondente, “empreender”, surgido na língua portuguesa no século XV. A expressão “empreendedor”, segundo o Dicionário Etimológico Nova Fronteira, teria surgido na língua portuguesa no século XVI. Todavia, a expressão “empreendedorismo” foi originada da tradução da expressão *entrepreneurship* da língua inglesa que, por sua vez, é composta da palavra francesa *entrepreneur* e do sufixo inglês *ship*. O sufixo *ship* indica posição, grau, relação, estado ou qualidade, tal como, em *friendship* (amizade ou qualidade de ter amigo). O sufixo pode ainda

significar uma habilidade ou perícia ou, ainda, uma combinação de todos esses significados como em *leadership* (liderança=perícia ou habilidade de liderar) (Barreto, 1998, pp. 189-190).

Para melhor compreensão Hisrich, Michael e Dean (2002) descrevem uma cronologia histórica, apresentando algumas transformações na figura do empreendedor ao longo dos anos. Definindo esse termo como sendo de origem francesa e tendo sido caracterizado pelo indivíduo que assume riscos e gera valores.

Tabela 1: Cronologia histórica da figura do empreendedor ao longo dos anos

Ano/Século/Época	Representação
	Origina-se do francês: significa aquele que está entre ou estar entre.
Idade Média	Participante e pessoa encarregada de projetos de produção em grande escala
Século XVII	Pessoa que assumia riscos de lucro (ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo.
1725	Richard Cantillon - pessoa que assume riscos é diferente da que fornece capital.
1803	Jean Baptiste Say - lucros do empreendedor separados dos lucros de capital.
1876	Francis Walker - distinguiu entre os que forneciam fundos e recebiam juros e aqueles que obtém lucro com habilidades administrativas.
1934	Joseph Schumpeter - o empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada
1961	David McClelland - o empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.
1964	Peter Drucker - o empreendedor maximiza oportunidades.
1975	Albert Shapero - o empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos, e aceita riscos de fracasso.
1980	Karl Vésper - o empreendedor é visto de modo diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.
1983	Gifford Pinchot - o intra-empendedor é um empreendedor que atua dentro de uma organização já estabelecida.
1985	Robert Hisrich - o empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

Fonte: Hisrich, Michael e Dean, 2002, p. 96

Com base nesses pressupostos, percebe-se que o conceito de empreendedorismo se torna mais refinado à medida que novos autores acrescentam suas visões e interpretações ao tema, levando em consideração princípios e perspectivas pessoais, empresariais e administrativas.

A definição de empreendedor evoluiu com o decorrer do tempo, à medida que a estrutura econômica mundial mudava e tornava-se mais complexa. Desde seu início, na Idade Média, quando era usada para se referir a ocupações específicas, a noção de empreendedor foi refinada e ampliada, passando a incluir conceitos relacionados com a pessoa, em vez de com sua ocupação. Os riscos, a inovação e a criação de riqueza são exemplos dos critérios que foram desenvolvidos à medida que evoluía o estudo da criação de novos negócios. Neste texto, o empreendedorismo é definido como o processo de criar algo novo com valor, dedicando-se o tempo e os esforços necessários, assumindo os correspondentes riscos financeiros, psicológicos e sociais, e recebendo as recompensas consequentes da satisfação e da independência pessoal e econômica. (Hisrich, Michael e Dean, 2002, p. 53)

Conforme apresentado, consegue-se perceber a vasta dimensão de contribuições que levaram a construção do conceito de empreendedorismo, bem como as abordagens de autores, experiência e oportunidades que se apresentam diretamente relacionados ao conceito.

2.1. EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

No Brasil a ideia de empreendedorismo tem sido difundida nas últimas décadas, intensificando-se no final da década de 1990. Para Schlindwein (2004, p.28) “O momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois só os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade”.

Diante das constantes transformações políticas, econômicas, e da variedade e diversidades de características dos empreendedores brasileiro, o desenvolvimento de trabalhos que busquem entender como ocorre o empreendedorismo, bem como, sua evolução temporal, devido as informações que podem ser utilizadas para impulsionar e desenvolver os outros empreendedores.

Para Bernhoeft (2002, apud Dias, 2007, p.28) o empreendedor brasileiro é reconhecido internacionalmente. Mesmo que essa característica brasileira seja mais acentuada que em países como Estados Unidos, França, Canadá e Itália ainda se enfrenta o problema dos altos índices

de mortalidade de empresas.

No Brasil em 2002, 14,4 milhões de pessoas estavam envolvidas com alguma atividade empreendedora, ou seja, um em cada sete brasileiros que têm entre dezoito e sessenta e quatro anos de idade está abrindo negócio próprio. O Brasil tem uma taxa de empreendedorismo (porcentagem de 36 pessoas que abrem própria empresa em relação à população economicamente ativa) maior do que a média mundial: 13,5% contra 12%, (Dias, 2007, apud IBQP, 2002, p. 1).

Apesar do vasto histórico de adversidades políticas e econômicas, o Brasil apresenta diversas ações visando desenvolver programas voltados ao empreendedorismo, incentivando a população a empreender. Neste cenário Dornelas (2016) aponta que o empreendedorismo brasileiro teve sua ideia influenciada principalmente pela participação de programas criados pela Softex, incubadoras de empresas, bem como, a participação de universidades/cursos de ciências da computação/informática, entre outras ações que influenciaram o empreendedorismo nacional.

Tabela 2: Ações que influenciaram o empreendedorismo nacional

Ações	
Os programas Softex e Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviços (Genesis), criados na década de 1990 e que, até há pouco tempo, apoiavam atividades de empreendedorismo em software, estimulando o ensino da disciplina em universidades e a geração de novas empresas de software (startups). O programa Softex foi reformulado e continua em atividade. Informações podem ser obtidas em www.softex.br .	O programa Brasil Empreendedor, do Governo Federal, dirigido à capacitação de mais de seis milhões de empreendedores em todo o país, destinando recursos financeiros a esses empreendedores, totalizando um investimento de R\$ 8 bilhões. O programa vigorou de 1999 até 2002 e realizou mais de cinco milhões de operações de crédito.
Ações voltadas à capacitação do empreendedor, como os programas Empretec e Jovem Empreendedor do Sebrae, líderes em procura por parte dos empreendedores e com ótima avaliação.	Houve ainda um evento pontual que depois se dissipou, mas que também contribuiu para a disseminação do empreendedorismo. Trata-se da explosão do movimento de criação de empresas pontocom no país nos anos de 1999 e 2000, motivando o surgimento de várias empresas startup de Internet, desenvolvidas por jovens empreendedores. Um novo ciclo de criação de startups tem ocorrido mais recentemente, com jovens

	envolvidos no desenvolvimento de sites de comércio eletrônico, redes sociais, aplicativos para celulares e tablets, e com grande apoio dos investidores-anjo e aceleradoras, que têm crescido em quantidade no Brasil.
Especial destaque deve ser dado ao enorme crescimento do movimento de incubadoras de empresas no Brasil. Dados da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (Anprotec) mostram que, em 2014, cerca de 400 incubadoras de empresas encontravam-se em atividade no país.	Evolução da legislação em prol das micro e pequenas empresas: a Lei da Inovação, a instituição do Simples, a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o Programa Empreendedor Individual.
Repercussão na mídia nacional da semana anual do empreendedorismo mundial, com eventos, workshops, seminários e discussões sobre os resultados anuais da pesquisa GEM e com debates sobre as estratégias para o futuro do empreendedorismo brasileiro.	Os diversos cursos e programas criados nas universidades brasileiras para o ensino do empreendedorismo e criação de negócios, o que levou a uma consolidação da primeira fase do empreendedorismo universitário do país (a fase da disseminação); e o desenvolvimento do ensino de empreendedorismo na educação fundamental, no ensino médio e em cursos técnicos.
Mais recentemente, várias escolas estão estruturando programas não só de criação de novos negócios, mas também focados em empreendedorismo social e empreendedorismo corporativo. Existem ainda programas específicos criados por escolas de administração de empresas e de tecnologia, para formação de empreendedores, incluindo cursos de Master of Business Administration (MBA) e de curta e média duração, bem como EADs (programas de ensino a distância).	Aumento do número de professores universitários com títulos de mestre e doutor em temas relacionados com o empreendedorismo e ainda com dedicação ao ensino de empreendedorismo.
Aumento da quantidade de entidades de apoio ao desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil: além das mais presentes e conhecidas (Sebrae, Anprotec, Endeavor), há várias ONGs, institutos e empresas em todo o país destinando recursos e apoio institucional a projetos e programas de desenvolvimento do empreendedorismo em várias	A ênfase do Governo Federal no apoio a micro e pequenas empresas, inclusive com a criação de um Ministério/Secretaria com foco na pequena empresa.

regiões.	
A consolidação de programas de apoio à criação de novos negócios com recursos de subvenção econômica, bolsas, investimentos para empresas iniciantes inovadoras, provenientes de entidades governamentais de apoio à inovação e o empreendedorismo, tais como Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), fundações de amparo à pesquisa, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), entre outros.	Aumento da quantidade de brasileiros adultos criando negócios, principalmente empreendedores das classes sociais C e D.
Aumento da quantidade de milionários e bilionários brasileiros, o que denota seu sucesso financeiro, na maioria dos casos, tendo a atividade empreendedora como base para esse resultado.	O interesse dos fundos de capital de risco e private equity mundiais em empresas brasileiras. Apesar da crise econômica mundial, que traz consequências a todos os países, o Brasil continua entre os países que mais recebem investimentos internacionais desse tipo no mundo.
O maior interesse dos brasileiros e também de investidores estrangeiros na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa, a bolsa de valores brasileira) nos últimos anos, apesar de, mais recentemente, a Bolsa sofrer com a crise econômica mundial e, com isso, afugentar novos investidores.	A constatação de que a palavra “empreendedorismo” já não é mais um substantivo difícil de pronunciar e é conhecida em todo o país.
A constatação de que o “planejamento” já faz parte da agenda do empreendedor iniciante que reconhece a importância de se planejar o negócio antes de colocar suas ideias em prática (mas ainda há muito que fazer nesse quesito, pois, apesar de os empreendedores reconhecerem a necessidade, muitos nem sempre planejam!).	O crescente movimento das franquias no Brasil também pode ser considerado um exemplo de desenvolvimento do empreendedorismo nacional. Segundo a Associação Brasileira de Franchising, em 2014, havia 2.942 redes de franquias constituídas no país, com mais de 125.641 unidades franqueadas, o que correspondeu a R\$ 127,3 bilhões de faturamento consolidado do setor.

Também segundo o autor, o empreendedorismo no Brasil começou a dar seus primeiros passos quando entidades como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) foram criadas.

O SEBRAE é uma das organizações brasileiras mais conhecidas pelos micros e pequenos empresários, que buscam através dessa organização suporte necessário para iniciar a empresa, e como consultoria para desenvolverem soluções para pequenos problemas específicos em seu negócio, para esta instituição o empreendedorismo é a atitude essencial para formação de qualquer empresa no mercado.

A GEM (Global Entrepreneurship Monitor) uma pesquisa internacional, considerada a maior do mundo no que se refere a empreendedorismo, coordenada pela London Business School e pelo Babson College dos Estados Unidos. Avalia o empreendedorismo em países de todos os continentes, buscando indicadores comparáveis entre eles, com objetivo de gerar e divulgar informações sobre a atividade empreendedora em âmbito mundial. Uma das medidas efetuadas pelo estudo, refere-se ao índice de criação de novos negócios, denominado de taxa de empreendedorismo inicial (TEA). Outros índices que a pesquisa apresenta são a taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE), empresas já inseridas no mercado a alguns anos, e a taxa de empreendedorismo total (TTE). No Brasil esta pesquisa é realizada desde 2000 e conta com o apoio do SEBRAE e do IBQP (Instituto brasileiro de Qualidade e Produtividade).

Segundo dados da pesquisa, em 2019, período pré-pandemia do SARS CoV-19, observou-se, que a taxa de empreendedorismo em fase inicial superou a taxa de empreendedorismo estabelecido. Além disso, em 2019, também se verifica a maior diferença nas taxas dos dois estágios, 7%, tendo a TEA alcançado a sua maior marca, 23%, e a taxa de empreendedorismo estabelecido baixado para 16%, retornando aos valores obtidos em 2016 e 2017 (GEM, 2020).

Já em 2021 a GEM, registrou um aumento na taxa de empreendedores estabelecidos. Apesar de ter sofrido uma forte queda entre 2019 e 2020, porém essa foi a única taxa que apresentou alta em 2021, o que corrobora a tese que, além dos programas de auxílios, a experiência dos empreendedores também garante uma melhor gestão da empresa. A taxa de empreendedores estabelecidos teve um incremento de 1,2 ponto percentual e passou de 8,7%, em 2020, para 9,9%. A taxa de empreendedorismo inicial sofreu uma queda de 2,4 pontos percentuais e atingiu o patamar de 21%, mantendo o recorde alcançado em 2020. Devido essa queda na taxa de empreendedorismo inicial, a taxa total de empreendedorismo (TTE) no Brasil caiu pelo segundo ano consecutivo ficando em 30,4%, valor semelhante ao de 2012. (SEBRAE, 2022).

Diante da apresentação destes dados faz-se necessário ressaltar a pandemia do SARS CoV-19, um acontecimento que parou o mundo e marcou o início do século 21, causando uma ruptura no funcionamento da sociedade contemporânea. Para Gooldman (2020) esse evento marcou uma paralisação abrupta da atividade econômica, ameaçando impor um impacto duradoura em todas as regiões do mundo ao mesmo tempo, e que sua recuperação poderá levar alguns anos.

De acordo com o levantamento da Pesquisa de Impacto do Coronavírus nos Pequenos Negócios realizada pelo SEBRAE, com apoio da Fundação Getúlio Vargas, a pandemia do coronavírus mudou o funcionamento de milhões de pequenas empresas no Brasil e outras tiveram que interromperam as atividades temporariamente ou permanentemente. A pesquisa também revelou que a situação financeira da maioria das empresas já não estava boa antes mesmo da crise da Covid-19. Quase a metade dos empresários apresentam finanças razoáveis, enquanto as outras partes estavam piores (SEBRAE, 2021).

Para Knudson (2004), os empreendedores são indivíduos altamente motivados para iniciar novos empreendimentos abrir novos mercados, e a intenção de abrir um negócio sofre influência de vários fatores, dentre eles: as características individuais, o ambiente de negócios, metas pessoais, bem como a ideia do negócio. De acordo com a GEM-2022 entre as motivações do comportamento do empreendedor temas a continuidade a uma tradição familiar, a ambição de construir uma grande riqueza ou obter uma renda muito alta, fazer diferença no mundo e a escassez de emprego (SEBRAE, 2022).

Além disso, a luta contra o desemprego vem se agravando nos últimos tempos, isso se deve a inserção de novas tecnologias nos últimos anos levou a uma redução significativa nos postos de trabalho, ente outros fatores que conseqüentemente levam a um aumento considerável do desemprego no país. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) a taxa de desemprego no Brasil caiu para 11,1% no quarto trimestre de 2021, um recuo de 1,5 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior, quando essa taxa chegava a 12,6%, mesmo assim ainda existem milhões de desempregados no país.

Apesar dos programas e auxílios, voltados para o incentivar o empreendedorismo, concedidos pelo governo, e das por oportunidades geradas pelo desenvolvimento de tecnologias e através da crise econômica, os brasileiros que desejam empreender ainda se deparam com alguns desafios, especialmente nos primeiros momentos dos negócios. De acordo com Knudson (2004), a intenção de iniciar e manter o comportamento empreendedor sofre a influência de vários fatores, dentre eles: as características individuais, o ambiente de negócios, metas pessoais, bem como a ideia de um negócio viável.

A burocracia é um dos desafios enfrentados por brasileiros que tentam empreender, pois o Brasil é um dos países mais burocráticos para formalização de negócios. Diante disso, em seu portal oficial na internet, o SEBRAE (2019) apresenta uma série de passos para aqueles que desejam abrir uma empresa no Brasil. São eles: A consulta de viabilidade e a pesquisa de empresas com nomes semelhantes; O Registro legal da empresa na Junta Comercial ou no Cartório de Registro de Pessoa Jurídica; Estabelecimento de Contrato; A criação de CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica); A retirada do Alvará de Regulação e de Funcionamento; O cadastro na Previdência Social; E a solicitação de autorização para impressão das notas fiscais e a autenticação de livros fiscais.

Outro desafio enfrentado pelos empreendedores nacionais são os impostos, o Brasil é um dos países com a maior carga tributária do mundo. Segundos Borges (2014) o empreendedor deve estar ciente, antes de abrir um novo negócio, das cargas tributárias do segmento de mercado, que influencia a formação dos preços e na projeção da margem de lucro, sendo que a incidência desses tributos pode variar em função do setor de atuação e do porte da empresa. Para melhor compreensão do assunto o autor apresentou alguns tipos de tributações e exemplos de impostos, que influencia a formação dos preços e na projeção da margem de lucro.

1. as receitas de venda de produtos e serviços (**IPI, ICMS, ISS, PIS/COFINS** e contribuições previdenciárias),
 2. as importações de bens, serviços e tecnologia (Imposto de Importação, **IPI, PIS/COFINS, CIDE, ICMS e ISS**),
 3. a folha de salários (contribuições previdenciárias),
 4. o patrimônio (ITR, IPTU e IPVA),
 5. o exercício de certas atividades reguladas (ex: taxa da Anatel, FUST, FUNTEL) e, finalmente,
 6. o lucro (**IRPJ e CSL**).
- (Borges, 2014)

A mão de obra é também outro fator que influencia o empreendedorismo no Brasil. O empreendedorismo sofre com a escassez de mão de obra, devido à falta de escolaridade e qualificação, ou de talentos necessários para atuar no mercado de trabalho. Segundo dados do IBGE, um dos índices mais importantes sobre educação é o percentual de pessoas alfabetizadas, que de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) de 2019, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos de idade ou mais, é de 6,6%, cerca de 11 milhões de brasileiros analfabetos. Já com relação ao nível de instrução, as taxas de pessoas

com 25 anos ou mais de idade, faixa etária que pertence a um grupo que já poderia ter concluído o processo regular de escolarização, que finalizaram a educação básica obrigatória era de 48,8%. Com relação aos outros níveis, 32,2% possuíam o ensino fundamental completo, 8% o ensino fundamental incompleto, 4,5% o ensino médio incompleto, 27,4% o ensino médio completo, 4% o ensino superior incompleto e 17,4% o ensino superior completo (IBGE, 2019).

Nesse sentido Jora (2006) entende que o empreendedorismo brasileiro necessita de capacitação de qualidade, que lhe forneça a base necessária para identificar oportunidades, criar as empresas e gerenciar, de maneira eficiente e eficaz. Devido a essa deficiência na especialização cultural em empreender, os brasileiros ainda utilizam, apenas, de sua vontade, sua esperança e seu pequeno capital, faltando-lhe o essencial que é ao aprimoramento e o planejamento. O mesmo autor destaca que o país possui aspectos que dificultam a ação empreendedora como: os poucos incentivos do governo, altas taxas de impostos e uma grande burocracia na criação de novas empresas.

Apesar da situação ambiental adversa enfrentada pelo empreendedor brasileiro, a cada dia surgem novos empreendedores, indivíduos com ideias, vontades e sonhos, que de alguma forma conseguiram um capital para investir, mas que necessitam de planejamento para garantir sucesso.

Para Souza (2016) a concretização de oportunidades para o desenvolvimento e crescimento depende de diferentes fatores, individuais (talentos únicos, habilidades técnicas), aspectos culturais e institucionais (acesso ao crédito, sistema educacional, investimentos em pesquisa, programas governamentais, infraestrutura, entre outros). Neste contexto Coelho (2009) ressalta a importância do papel do governo em elaborar políticas mais coerentes com a realidade do empreendedor brasileiro, pois um país que apresenta tantos problemas econômicos e um alto nível de desemprego, não pode cobrar juros abusivos sobre o crédito e burocratizar tanto o processo de abertura de uma empresa.

O Brasil está inserido em contexto de economia globalizada, na qual o desafio de gerar riqueza junto a um desenvolvimento econômico e social, leva a constante contribuição sobre o conceito de empreendedorismo. A população empreendedora possui um papel importante na economia do Brasil, sendo necessário suporte para que essas empresas possam se desenvolver e oferecer um Brasil melhor para as próximas gerações.

2.2 EMPREENDEDORISMO EM BRASÍLIA

É nas cidades onde os empreendedores dão seus primeiros passos em suas jornadas e, por isso, é também nas cidades que as mudanças devem começar, pois um ambiente de negócios eficiente, transparente e que possui o nível de burocracia necessário, pode ser capaz de gerar diversas transformações no empreendedorismo. Nessa visão O Índice de Cidades Empreendedoras realiza uma análise abrangente dos 100+1 maiores ecossistemas locais de empreendedorismo no Brasil, analisa diversos desafios municipais, como o tempo gasto em procedimentos necessários para abertura de novos negócios e a taxa de congestionamento em tribunais, para mostrar quais cidades possuem as condições mais propícias para o desenvolvimento do ecossistema empreendedor (ENAP, 2022).

O Índice de Cidades Empreendedoras tem como objetivo analisar o ambiente de negócios das cidades selecionando critérios considerados determinantes para o universo do empreendedorismo, sem restringir a análise aos determinantes de nenhum setor ou porte específico, propondo-se analisar os determinantes gerais do empreendedorismo das empresas de cada município. O estudo está estruturado a partir de sete determinantes: Ambiente Regulatório; Infraestrutura; Mercado; Acesso a Capital; Inovação; Capital Humano; e Cultura Empreendedora. Que formam os rankings temáticos do relatório e são a base do índice final de cidades.

Em 2017, Brasília ocupava a 17ª posição de cidade empreendedora, já em 2020 apresentou uma grande alavancada em sua colocação, ocupando a 5ª. Por fim de acordo com dados da edição de 2022, Brasília apresentou uma grande queda em sua colocação, caindo da 5ª colocação para 69ª, uma diferença de 64 colocações.

A burocracia está presente durante todo o ciclo de vida da empresa. Tanto a complexidade dos processos burocráticos quanto a carga tributária aplicada sobre a empresa, representam uma parte considerável de seus custos operacionais. Obrigações regulatórias, custeio de taxas e contratação de profissionais especializados, demandam tempo e capital, sendo assim, quanto mais complexa a burocrática e os valores de taxas e tributos de um local, menor serão os incentivos para abertura de novos negócios.

Para uma maior compreensão do ambiente regulatório a pesquisa divide o tema em três grupos de subdeterminantes. O primeiro grupo diz respeito ao tempo gasto, tanto em burocracias administrativas de funcionamento regulares das empresas como com eventuais resoluções judiciais de conflito. O segundo grupo diz respeito ao valor da tributação, além de um índice de qualidade de gestão fiscal dos municípios que avalia o custo da dívida, os gastos com pessoal, os investimentos, a liquidez e a receita própria de cada cidade. Por fim, o terceiro grupo avalia a complexidade burocrática, verificando por intermédio de um índice o quão

pulverizada e transparente é a carga tributária municipal, além das normas de zoneamento, imprescindíveis à atividade empreendedora, e a existência de sistema de emissão online de Certidão Negativa de Débitos. Diante do disso, a tabela a seguir apresenta o rank de Brasília no requisito ambiente regulatório, nos últimos anos (ENAP, 2022).

Tabela 3: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 no Ambiente Regulatório.

Edição	Colocação	Pontuação
2017	5°	7,00
2020	97°	4,1360
2022	101°	2,6993

Fonte: ENAP, 2017; ENAP, 2020; ENAP, 2022.

Como toda decisão econômica, as iniciativas empresariais dependem das estruturais de cada cidade, sendo a infraestrutura pública um dos principais fatores que determinam a força do ambiente empreendedor e que influencia as chances de sucesso de um empreendimento. Nesse sentido, avaliamos a infraestrutura das cidades, como o conjunto de componentes e serviços inter-relacionados que, quando oferecidos em boa qualidade pelo governo, impactam no sucesso da atividade empreendedora.

Nesse sentido dois grupos de indicadores são utilizados para avaliar a infraestrutura, as condições de conectividade externa, física e digitalmente e a infraestrutura interna das cidades, manutenção e criação de instalações energia elétrica, tecnológicos, e segurança pública. Diante do exposto, a tabela a seguir apresenta a infraestrutura de Brasília nos últimos anos (ENAP, 2022).

Tabela 4: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 em Infraestrutura.

Edição	Colocação	Pontuação
2017	13°	6,27
2020	10°	7,3485
2022	3°	7,9631

Fonte: ENAP, 2017; ENAP, 2020; ENAP, 2022.

O Mercado e a atividade empreendedora podem ser considerados temas conectados, pois negócios geram impactos na concorrência e na inovação, alterando o desempenho das empresas e reestruturando o mercado, entretanto é necessário que haja um mercado consumidor para comprar os produtos ou contratar serviços.

Alguns dos fatores determinantes do mercado são, o conjunto de indicadores de desenvolvimento econômico e a taxa de clientes potenciais, que verifica como o mercado pode absorver os produtos e serviços das empresas através de indicadores que sinalizam o poder de compra de três tipos de consumidores: empresas, governos, e consumidores finais. Ressalta-se que devidos alguns fatores, Brasília apresenta um dos mercados mais favoráveis para o empreendedorismo, são eles: o índice de desenvolvimento humano (IDH), as compras públicas e o seu alto PIB per capita. Sendo assim, a tabela a seguir apresenta o rank do mercado de Brasília, que influencia o empreendedorismo, nos últimos anos. (ENAP, 2022).

Tabela 5: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 em Mercado

Edição	Colocação	Pontuação
2017	6º	6,84
2020	3º	8,2953
2022	2º	8,5519

Fonte: ENAP, 2017; ENAP, 2020; ENAP, 2022.

A disponibilidade de recursos financeiros é um dos fatores determinantes para o futuro dos negócios. Os custos para acessar esses recursos são considerados, pelos stakeholders, como uma das principais barreiras a serem superadas no momento de abertura de novos negócios. Sendo assim, a dificuldade de acesso a capital é posta como um dos principais obstáculos do empreendedorismo brasileiro.

As principais formas para empreendedores brasileiros acessarem recursos financeiros são: o Capital Disponível via Dívida, o Capital de Risco, e o Capital Poucado per capita. O primeiro é realizado por bancos, na forma de contração de uma dívida, recebendo um crédito, que deverá ser quitado com a adição de juros. O segundo é realizado a partir da venda de uma parte do empreendimento por meio de equity ou ações, onde os compradores são os fundos de investimentos, que se tornam novos sócios investidores do negócio. O terceiro é a capacidade de investimento medido pela poupança à vista e a prazo, de pessoas físicas e jurídicas. Através do exposto, a tabela a seguir apresenta a disponibilidade de acesso a capital em Brasília nos últimos anos (ENAP, 2022).

Tabela 6: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 no Acesso ao Capital.

Edição	Colocação	Pontuação
2017	6º	6,46

2020	9º	6,8188
2022	9	6,6049

Fonte: ENAP, 2017; ENAP, 2020; ENAP, 2022.

No atual contexto globalizado os empreendedores são exigidos a estarem atentos às inovações do mercado, demandando que eles sejam criativos e desenvolvam novos meios de produção capazes de otimizar o tempo das atividades. Além disso, as inovações desenvolvidas pelas empresas alimentam a competitividade, gerando maiores ganhos para aquelas que mais se destacam. Para se desenvolver o ambiente de inovação no Brasil, é necessário a atuação de vários atores, que a partir da considerem de algumas questões cruciais, dentre elas: o que de fato é inovação; a valorização dos elementos importantes para que ocorra a inovação tecnológica; e, por fim, o apoio para o desenvolvimento dessas inovações.

Nesse sentido, é necessário que as cidades sejam capazes de combinar fatores de Inputs e Outputs para o desenvolvimento de inovações, criando um ambiente inovador favorável aos empreendedores. Os Inputs, estão ligados a recursos das cidades como o estoque de capital humano, investimentos do BNDES e FINEP, a infraestrutura tecnológica local e, também, com a proporção de contratos de Propriedade Intelectuais depositadas. Já em relação aos Outputs é esperado que cidades mais inovadoras contenham maior quantitativo de empresas com patentes e softwares próprios, bem como, empresas de economia criativa, de indústrias inovadoras ou ligadas à tecnologia. Diante disso, a tabela a baixo demonstra o nível de inovação presente em Brasília nos últimos anos (ENAP, 2022).

Tabela 7: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 na Inovação.

Edição	Colocação	Pontuação
2017	22º	5,35
2020	30º	6,3880
2022	32º	6,4360

Fonte: ENAP, 2017; ENAP, 2020; ENAP, 2022.

A qualificação dos colaboradores é uma das principais características que o empreendedor utiliza no momento de criar um negócio. Considerando que em muitos casos, esses profissionais interagem diretamente com clientes e possíveis investidores, pode-se se esperar que a oferta local de recursos humanos seja diversa e qualificada, possibilitando o

atendimento à demanda de crescimento de novos negócios. É comum que os recursos de capital humano sejam classificados de acordo com os níveis de educação formal.

A avaliação da Mão de Obra Básica, analisa as características do ensino fundamental, médio e técnico da cidade, pelo acesso a essas formas de ensino, e pelo desempenho no Enem, além da proporção de adultos com ensino médio completo. Já a avaliação da Mão de Obra Qualificada, é realizada através da faixa mais escolarizada da população, considerando a relação entre o quantitativo geral de concluintes e o quantitativo de concluintes em cursos considerados de alta qualidade, do ensino superior, além do custo para as empresas contratarem profissionais em nível de direção. Sendo assim a tabela abaixo apresenta o nível de classificação da mão de obra de Brasília, (ENAP, 2022).

Tabela 8: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 no Capital Humano.

Edição	Colocação	Pontuação
2017	20°	5,68
2020	31°	6,5551
2022	32°	6,6123

Fonte: ENAP, 2017; ENAP, 2020; ENAP, 2022.

A definição de Cultura não é relativa, existem divergências teóricas em torno do significado deste termo, dos sentidos e, especialmente, de como a cultura se comporta ao longo do tempo. Uma comunidade que apresenta uma cultura empreendedora fortalecida é capaz de compreender e usufruir de novas oportunidades, gerando vantagens competitivas para os empreendimentos. Dentre as vantagens competitivas de um município com forte cultura empreendedora, estariam, por exemplo, a criação de novas tecnologias pelas empresas e sua aceitação e incorporação pelos indivíduos. Também é necessário apontar que a pandemia alterou substancialmente a cultura empreendedora, a começar pela principal forma de aprender e de empreender.

Nesse sentido são postos como subdeterminantes, as Iniciativas e o aprendizado sobre as Instituições ligadas ao empreendedorismo nos municípios, incluindo indicadores que expressam esses conceitos. Sendo assim, as cidades com maior pontuação neste determinante, possuem a população que mais pesquisa sobre termos diretamente ligados ao empreendedorismo. Sendo assim a tabela abaixo apresenta o nível de cultura empreendedora de Brasília (ENAP, 2022).

Tabela 9: Posições de Brasília entre 2017 e 2022 na Cultura Empreendedora.

Edição	Colocação	Pontuação
2017	32°	3,686
2022	03°	7,5964

Fonte: ENAP, 2017; ENAP, 2020; ENAP, 2022.

2.2. REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO – RA XIV

Fundada em 25 de junho de 1993 a Região Administrativa de São Sebastião ocupa uma área de 26.270,52 hectares, resultantes da desapropriação das fazendas Taboquinha, Papuda e Cachoeirinha. Estas terras foram depois arrendadas através da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal e a ocupação da área foi motivada por oferta de comércio de areia e exploração de olarias e cerâmicas para suprir parte das demandas de construção civil durante a edificação do Plano Piloto.

Segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021, uma pesquisa domiciliar amostral realizada a cada dois anos pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal, com objetivo de investigar informações demográficas, sociais, de trabalho e de renda, além de atributos dos domicílios, a população urbana da região era de 118.972 pessoas, sendo 51,1% do sexo de nascimento feminino e 48,9% masculino. (CODEPLAN, 2022).

Sobre a escolaridade, a pesquisa levantou que, 96% dos moradores com seis anos ou mais de idade declaram saber ler e escrever. As pessoas entre 4 e 24 anos, 60% reportam frequentar escola pública, sendo a modalidade presencial a predominante entre os estudantes de todas as idades, 80%, e o turno predominante era matutino, 47%. Referente ao nível de escolaridade, de pessoas com 25 anos ou mais, 13,4% declaram ter o ensino superior completo, 4% declaram ter o ensino superior incompleto, 39,4% declaram ter o ensino médio completo, 7,5% declaram ter o ensino médio incompleto, 7% declaram ter o ensino fundamental completo, 24,2% declaram ter o ensino fundamental incompleto e 4,4% declaram não ter escolaridade.

Sobre o acesso à internet, 99% dos moradores possuem acesso, sendo que 93% dos acessos são realizados por meio próprio e o restante por meio compartilhado. Outro fator importante sobre o acesso à internet é a forma que a internet é acessada, nesse sentido 99% da população local utiliza dispositivos móveis de comunicação, para acesses a internet, através da banda larga móvel.

Com relação ao trabalho, considerando apenas pessoas com 14 anos ou mais, 61%, 56.932 pessoas, estão economicamente ativas, isto é, ocupadas ou desocupadas. Sendo que a maioria, 45%, exercem seu trabalho principal na região administrativa, sendo 49% no setor privado. Em média, os trabalhadores estão há 5,7 anos na ocupação principal, e trabalham 36,4 horas por semana. Sobre os trabalhadores do setor público, a principal área de atuação era estadual/distrital em regime CLT. A respeito da remuneração do trabalho principal, o valor médio observado foi de R\$ 1.829,65, possuindo assim um coeficiente de Gini para esta remuneração de 0,3, sendo que 20,8% recebem de 2 a 5 salários mínimos, 50,6% recebem de 1 a 2 salários mínimos e 27,5% recebem até 1 salário mínimo. Já a renda domiciliar estimada foi de R\$ 2.649,50, que resultou em um valor médio por pessoa de R\$ 1.063,10.

No que diz respeito a empreendedorismo, 80,4% da população não são microempreendedores. Já com relação ao Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), 77,3% informam que não possuem e 22,7% que possuem.

Sobre as localidades predominantes para compra, foi apontado que para alimentação, higiene e limpeza, 94% dos respondentes indicam a RA São Sebastião como a principal localidade, 74% apontaram São Sebastião como o principal local de compra de eletrodomésticos, 94% para a compra de materiais de construção ou manutenção e 98% para serviços em geral, exceto limpeza doméstica.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado a classificação da pesquisa, bem como a amostra da mesma, a coleta de dados, a análise e interpretação dos mesmos.

Assumindo o caráter de pesquisa quantitativa, com revisão literária e estudo de multicasos, os procedimentos deste trabalho referem-se a uma análise investigativa sobre a temática anteriormente apresentada. Sendo considerada para Ochoa (2015) como estudo de conveniência, pois a amostra da populacional escolhida é fácil acesso ao pesquisador, os indivíduos a que foi aplicado o questionário encontram-se prontamente disponíveis, caracterizando-se ainda por ser uma pesquisa de baixo custo que se propõe a uma boa imagem do universo estudado.

Neste contexto, a partir de um levantamento de pesquisa, com base na análise de dados literários e verificação prática através do estudo de casos comparativos realizado em 22 empreendimentos. Sendo a coleta de dados da pesquisa realizada através da utilização de um questionário, com 16 perguntas fechadas ou abertas, com os proprietários das respectivas empresas.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa assumi, portanto, como característica principal a análise de empresas localizadas na Região Administrativa de Sebastião DF, que fazem parte do setor alimentício. Objetivando descrever ou estabelecer relações, entre os fatores preponderantes na criação de empresas

A coleta de dados visou identificar as atividades que causam maior influência na criação das empresas. Ao ilustrar variáveis que influenciam a criação de empresas, desde os motivos que levaram a atividade empreendedora até o passo a passo da criação, apontando as situações enfrentadas pelos empreendedores.

A pesquisa busca mediar os questionamentos a respeito da criação de novos negócios na região administrativa escolhida. Aprofundando-se sobre as situações enfrentadas pelos empreendedores durante o processo de criação da empresa. Assumindo as características de uma pesquisa científica quantitativa de natureza original e tendo como métodos utilizados a pesquisa bibliográfica e estudo de caso, aliados a aplicação e análise de questionários com os fundadores, cuja finalidade seria corroborar o que defende a literatura.

3.2. CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O instrumento para coleta de dados adotado neste trabalho foi a aplicação de questionário objetivo, um dos procedimentos mais utilizados para a obtenção de informações, além de ser uma técnica de custo acessível, apresentando as mesmas questões para todas as pessoas. Para Gil (2011, p.128), questionários podem ser definidos como “A técnica de investigação composta por um número maior ou menor elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O questionário está dividido em três partes, a primeira parte do questionário apresenta questões relacionados ao proprietário e a empresa, visando identificar informações pessoais como idade, sexo e o porte da empresa, a segunda parte contém questões que identificam as motivações do empreendedor e a preparação para a atividade empreendedora, já a parte final buscar levantar o nível de influência de algumas variáveis no processo de criação de empresas.

3.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS

Após um levantamento das empresas localizadas na região administrativa, 22 microempreendedores, do setor alimentício, participaram objetivando do cumprimento dessa pesquisa, mediante disponibilidade dos mesmos em realizá-las. A fim de dar maior robustez a pesquisa foram considerados aspectos de localização e o ramo comercial.

A coleta de dados seu deu através da aplicação de um questionário, que foi disponibilizado em uma plataforma online e distribuído através de aplicativos de mensagens e redes sociais, além de impresso em ocasiões onde o pesquisador se dirigiu ao estabelecimento para realizar a aplicação do questionário. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2022.

Para analisar os dados obtidos, os mesmos serão inicialmente codificados, para que possam ser apresentados no formato de proporção ou em números reais, assim possibilitando uma melhor análise e interpretação dos resultados obtidos. A análise será realizada de forma objetivo, apresentando as informações separadamente ou em conjunto.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabela 10: Características dos empreendedores

	%	
Idade	20 - 29	29
	30 - 39	25
	40 - 49	17
	50 – 69	8
	60 ou mais	-
Formação acadêmica	Ensino fundamental	-
	Ensino médio	59
	Ensino superior	27
	Pós Graduação / Mestrado / Doutorado / Pós Doutorado	14

Ao analisar o perfil dos empreendedores, todas situadas na Região Administrativa de São Sebastião DF e com tempos diferentes de permanência no mercado, entre os empreendedores participantes, se encontram homens e mulheres, com idades entre 22 e 50 anos. Quanto ao grau de instrução, 59% da amostra possui formação média, completa ou incompleta, 27% possui ensino superior, completa ou incompleta, e 13% possuem pós graduação.

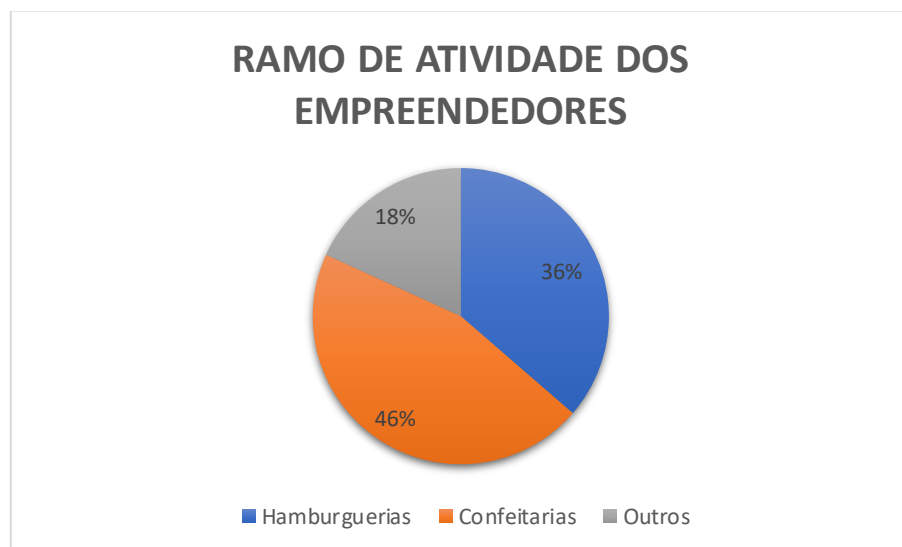


GRÁFICO 1 – Ramo de Atividade dos empreendedores.
FONTE: Dados da pesquisa.

Os ramos de atividades, dos empreendedores foram diversificados, dentre eles: confeitarias, com 46%, hamburguerias, com 36%, e outros ramos de atividades, com 18%. Observa-se que as confeitarias, no ramo de atividades, possuem significativa adesão à pesquisa sobre os demais.

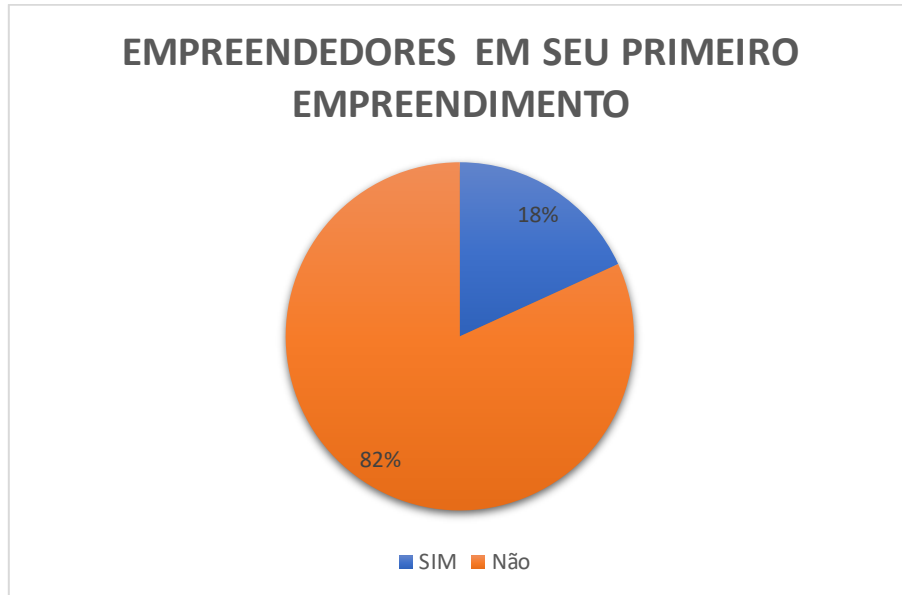


GRÁFICO 2 – Empreendedores em seu primeiro empreendimento
FONTE: Dados da pesquisa.

Ao analisar se os empreendedores já possuíam outras empresas, 82% relataram estar em seu primeiro empreendimento, os outros 18% informaram que, ou possuem empreendimento anteriores ou já possuíram. Tratando-se do tempo de vida das empresas, 73% estavam ativos no mercado, de 1 a 5 anos, já as outras 27% estavam ativas a 6 anos ou mais.

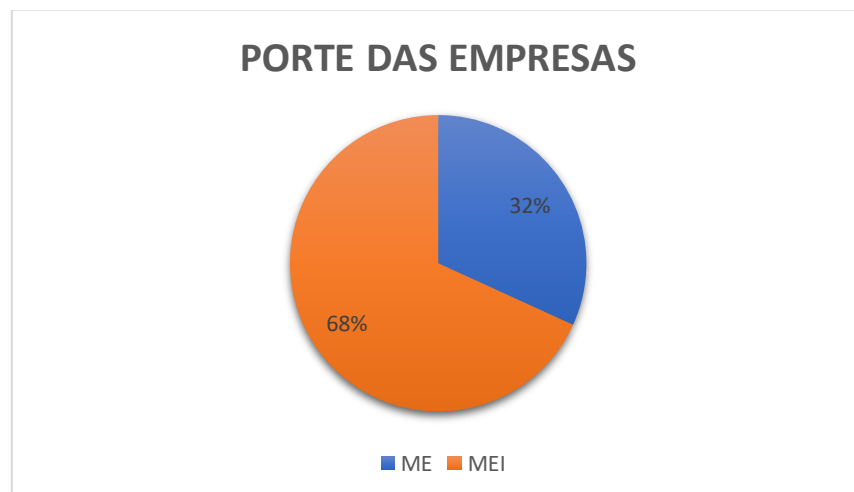


GRÁFICO 3 – Porte das Empresas
FONTE: Dados da pesquisa.

Se tratando do porte das empresas, 32% eram microempresas (ME), sendo os outros 68% microempreendedores individuais (MEI). Ao comparar-se os empresários que empreenderão pela primeira vez, com o porte das empresas, constatou-se que, 93% dos microempreendedores individuais estavam empreendendo pela primeira vez, uma diferença expressiva comparada aos dos proprietários de microempresas, onde apenas 42% estavam em seu primeiro negócio.

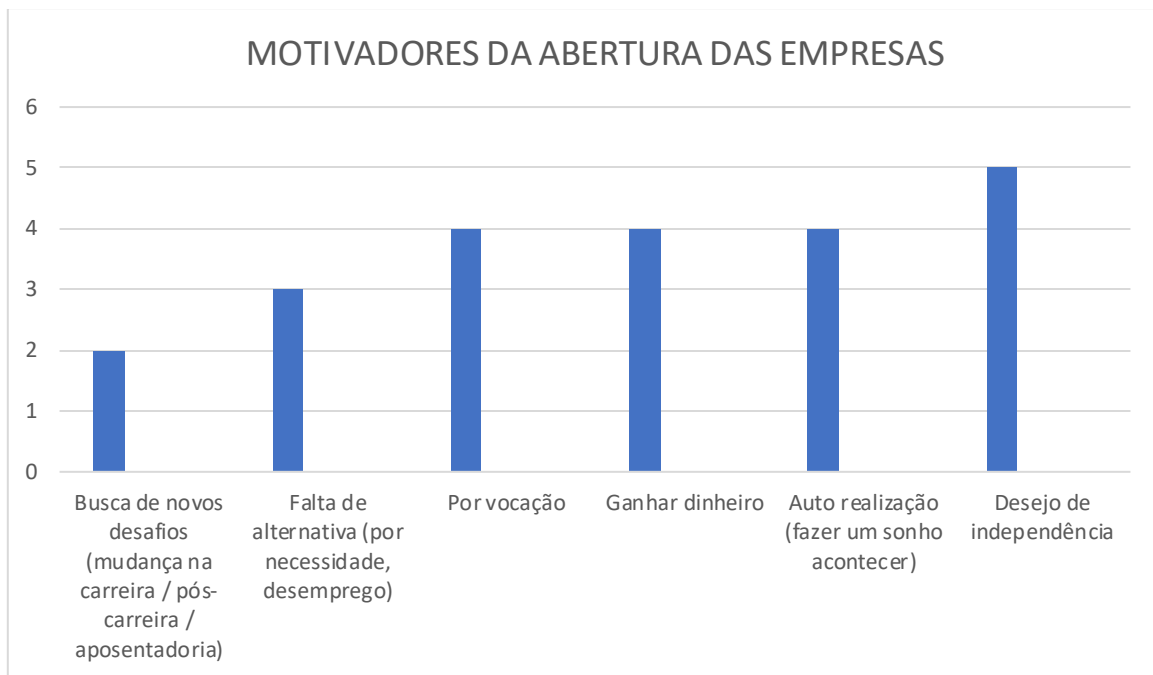


GRÁFICO 4 – Motivados da abertura das empresas

FONTE: Dados da pesquisa.

Os empreendedores também puderam descrever fatores que contribuíram em sua decisão de abrir o negócio, nesta questão: 5 empreendedores apontaram que buscaram o empreendedorismo com o desejo de alcançar a independência profissional, 4 apontaram que foram em busca da criação de um negócio para obter ganhos financeiros, outros 4 empresários apontaram que a abertura de sua empresa era a realização de um sonho que eles possuíam, outros 4 empreendedores apontam que abriram sua empresa pois já estavam predispostos a atividade empreendedora devido a influencias em sua vida, 3 empreendedores apontaram que empreenderam por falta de alternativas de emprego, e os últimos 2 estavam em busca de novos desafios.

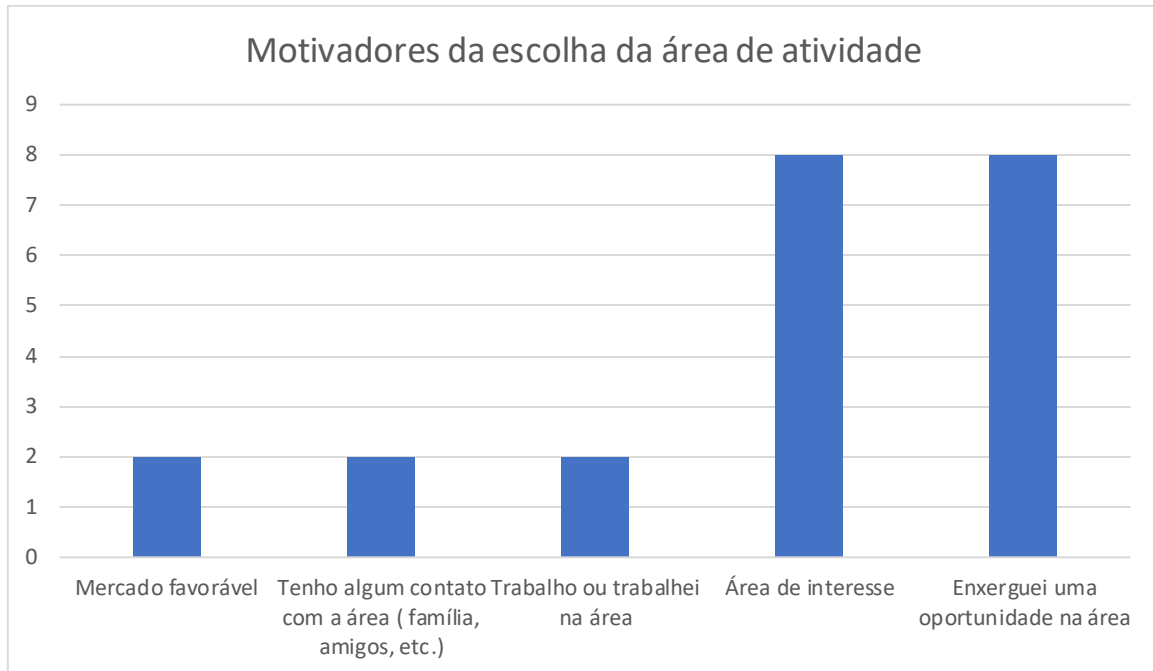


GRÁFICO 5 - Motivadores da escolha da área de atividade

FONTE: Dados da pesquisa.

Ao analisar como os empreendedores escolheram da área de atuação, os proprietários poderão descrever quais foram os motivos que os levaram a escolha o ramo de atividade de suas empresas, neste contexto, 8 empresários apontaram que escolheram seu ramo pois possuíam algum nível de interesse na área, outros 8 empreendedores apontaram que fizeram sua escolha com base em uma visão de oportunidade de negócio na área, 2 empresários apontaram que escolheram seu ramo pois enxergaram um mercado aquecido e favorável para suas ideias de negócio, outros 4 proprietários apontaram que entram no ramo pois já possuíam algum contato com área, profissional ou pessoal.



GRÁFICO 6 – Empreendedores que realizaram planejamento para abrir o negócio
FONTE: Dados da pesquisa.

Foi verificado também, que somente 13 dos 22 empresários que responderam ao questionário, haviam realizado algum tipo de planejamento antes de abrir a empresa, o restante, 41% afirmaram que não verificaram nenhum aspecto como, fornecedores, clientes e concorrentes.

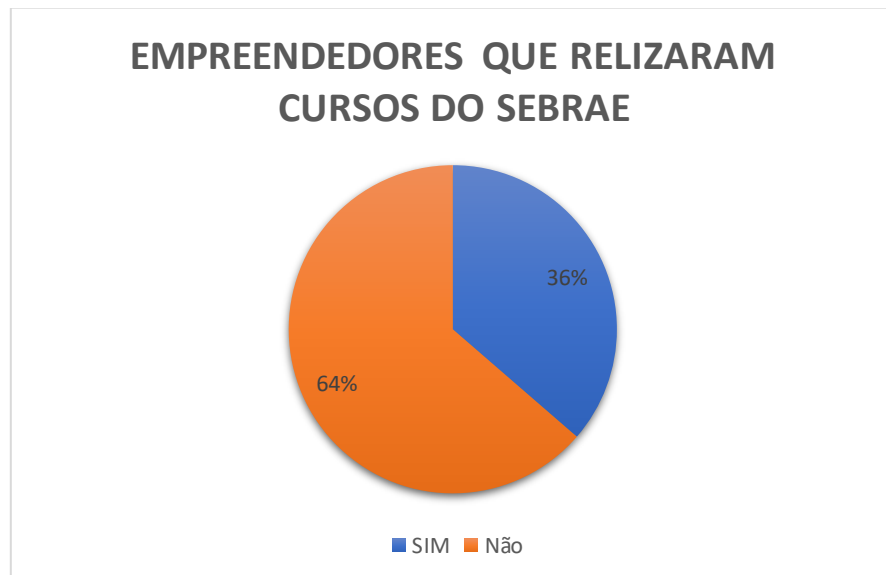


GRÁFICO 7 – Empreendedores que realizaram cursos do SEBRAE
FONTE: Dados da pesquisa.

O SEBRAE, é uma organização que apoia e fomenta a criação, a expansão e a modernização das micro e pequenas empresas em todo o Brasil através de cursos e conteúdos

gratuitos voltados para a criação, gerenciamento e modernização de negócios, mesmo assim mais da metade, 64% dos participantes, apontaram que não participaram de nenhuma capacitação ofertada pela instituição na época em que criaram seus negócios. Neste ponto cabe relatar que durante a aplicação presencial do questionário, alguns empreendedores relataram que após a criação de suas empresas buscaram ou estão planejando buscar os ensinamentos da organização.

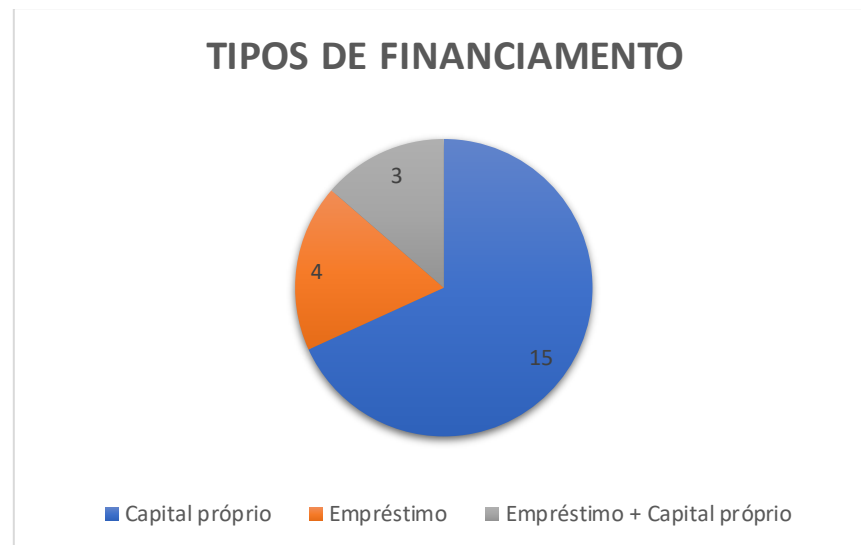


GRÁFICO 8 – Tipos de financiamento
 FONTE: Dados da pesquisa.

Sobre o financiamento, 15 empreendedores utilizaram fontes próprias de capital para a abertura de suas empresas, já 3 tiveram usaram opções de empréstimos, e os últimos 4 utilizaram tanto capital próprio quanto empréstimos para realizar a atividade empreendedora. Também se observa que 95% dos participantes não contaram com a ajuda de programas governamentais voltados para o fomento da atividade empreendedora.

A pesquisa também abriu espaço para os empreendedores relataram como foram suas experiências ao lidarem e resolverem os assuntos que estão envolvidos a atividade empreendedora. Com relação às questões burocráticas, 13 proprietários apontaram que tiveram pouca ou quase nenhuma dificuldade para resolver, enquanto os outros 9 apontaram que tiveram dificuldades com a complexidade burocrática para se abrir uma empresa. Sobre o tempo que foi gasto com a burocracia, 9 proprietários relataram levaram bastante tempo para conseguirem resolver essas questões, os outros 13 apontaram que o processo não foi ágil, porém não levou muito tempo. Acerca das questões tributárias, 12 empresários, pouco mais de 50%, relataram que tiveram pouca ou quase nenhuma dificuldade para se organizarem com relação a quais e

quando devem ser pagos os impostos, enquanto isso, os outros 10 indicaram que resolver as questões tributárias foi algo complexo e que levou tempo para conseguirem.

Os empresários também puderam descrever como foi o processo de aquisição do espaço físico e dos equipamentos necessários para sua empresa. Com relação ao espaço físico, cerca de 70% dos entrevistados apontaram que, encontrar e preparar o local onde a empresa realizaria suas atividades, foi algo difícil, índice que também se refletiu na aquisição de equipamentos, como máquinas, instrumentos, ferramentas, utensílios, aparelhos, entre outros, cerca de 80% dos empreendedores descreveram que comprar ou alugar os equipamentos foi uma tarefa difícil.

Verificou-se também na pesquisa que 13 dos empreendedores tiveram dificuldades em encontrar mão de obra qualificada para trabalhar em seus empreendimentos, enquanto os outros 9 apontaram que tiveram pouca ou quase nenhuma dificuldade em encontrar no mercado, colaboradores capacitados e prontos para trabalhar em seu modelo de negócio.

Outros aspectos que os empreendedores também puderam discorrer na pesquisa foram se capacitação, possuir empreendimento anteriores e realizar pesquisas para abertura de empresas, foram pontos que influenciam sua atividade empreendedora. Nesse sentido, 59% dos proprietários responderam que realizar algum tipo de capacitação ou pesquisa teve pouca ou quase nenhuma influência em sua experiência de abertura de negócio. Já com relação a influência de possuir empreendimento anteriores, cerca de 70% dos empreendedores apontaram que tal fator teve pouca ou quase nenhuma influência em sua escolha de empreender.

Neste capítulo apresentou-se os resultados da pesquisa efetuada junto aos empresários do setor alimentício da Região Administrativa de São Sebastião DF. Os itens do questionário foram analisados e comentados um a um. No próximo e último capítulo deste trabalho será apresentado a conclusão e sugestão para trabalhos acadêmicos futuros.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

O empreendedor por ser visto como o indivíduo que identifica uma oportunidade e cria um negócio para capitaliza-la, assumindo riscos. Mesmo que o Brasil se destaque nas pesquisas sobre a quantidade de empreendedores, existe um grande potencial que não vem sendo utilizado, devido ao cenário econômico adverso.

Nos últimos anos, as empresas de menores porte vêm ganhando destaque devido à sua importância para a economia brasileira, tanto com a sua ampla participação no PIB (Produto Interno Bruto), como na geração de empregos e renda. Através do presente estudo realizado, foi possível conhecer teoricamente a definição de empreendedorismo e o papel desempenhado por ele na economia do Brasil, além do levantamento e análise de alguns fatores que estão presentes na atividade empreendedora, permitindo uma visão sobre alguns dos fatores, motivadores e influenciadores, encontradas pelos empreendedores na criação de seus negócios.

Conclui-se que o trabalho alcançou os objetivos propostos uma vez que atendeu ao objetivo geral de realizar de um estudo de caso comparativo de microempreendedores localizados na Região Administrativa de São Sebastião DF, contemplando fatores preponderantes no processo de criação de empresas.

O estudo buscou contribuir para a identificação e análise dos fatores que levaram os empreendedores a montarem suas empresas, bem como analisar a influência de alguns fatores no processo de criação da empresa.

Por fim percebe-se, através da análise literária e dos dados obtidos, que os empreendedores estão cada vez mais preparados para lidar com as questões burocráticas e financeiras de uma empresa, sendo os fatores que mais se apresentam como adversos para esses indivíduos aqueles relacionados a disponibilidade e qualidade de espaço físico e equipamentos, como também a disponibilidade de mão de obra qualificada no mercado. Essa mudança pode ser efeito principalmente de iniciativas do governo, voltadas para a desburocratização, da atuação de entidades que buscam auxiliar os empreendedores, e da expansão da disponibilidade de acesso à internet.

Nota-se a importância do desenvolvimento de futuras pesquisas que possam fazer um levantamento e análise em torno das temáticas aqui pontuadas, ampliando o conhecimento a respeito das dificuldades e facilidades enfrentadas por esses empreendedores. Desse modo recomenda-se que sejam feitos novos estudos em outras localidades, devido ao grau de importância desses atores na economia brasileira. Recomenda-se também pesquisas nas entidades de apoio ao micro e pequeno empreendedor, como o SEBRAE, visando identificar

mais fatores relevantes na criação de empresas por micro e pequenos empreendedor e também buscando informar a esses empreendedores em geral acerca das ferramentas e conteúdo importantes para a atividade empreendedora.

6. REFERÊNCIA

Barreto, L. P. Educação para o empreendedorismo. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.

Borges, Eduardo. Os principais tributos que todo empreendedor precisa conhecer. ENDEAVOR, 2014. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/leis-e-impostos/os-principais-tributos-que-todo-empendedor-precisa-conhecer/>>. Acesso em: ABRIL/2022.

Coelho, Eduardo N. L. O Empreendedorismo No Brasil: Possibilidades, Problemas e Desafios. 2009. Monografia de Graduação em Administração – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2009.

CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2021. 2022. Site Disponível em: <<http://pdad2021.codeplan.df.gov.br/>>. Acesso em: JULHO/2022

Dias, Fabrício A. O perfil do empreendedor e aspectos sócio-demográficos do movimento denominado “camelódromo”: um estudo em balneário camboriú. 2007. Monografia de Graduação em Administração – Universidade Do Vale Do Itajaí, Santa Catarina, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. ed 8. Rio de Janeiro: ED. CAMPUS, 2016.

ENAP. Índice de Cidades Empreendedoras 2022. 2022. Site Disponível em: <<https://ice.enap.gov.br/>>. Acesso em: MAIO/2022

ENAP. Índice de Cidades Empreendedoras 2020. 2020. Site Disponível em: <<https://ice.enap.gov.br/>>. Acesso em: MAIO/2022

ENAP. Índice de Cidades Empreendedoras 2017. 2017. Site Disponível em: <<https://ice.enap.gov.br/>>. Acesso em: MAIO/2022

FISCHER, Augusto; NODARI, Tânia M. dos Santos; FEGER, José Elmar. Empreendedorismo: algumas reflexões quanto às características. Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v.7, n.1, p. 39-52, jun. 2008.

Francisco, A. B. & Knebel, D. B. Empreendedorismo: conceitos e definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 25-38, dez. 2014.

GEM, Empreendedorismo no Brasil – 2019: Relatório Executivo. Disponível em: <<https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>>. Acesso em ABRIL/2022.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODMAN, Peter. Why the Global Recession Could Last a Long Time. The New York Times, 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/04/01/business/economy/coronavirus-recession.html>>. Acesso em: ABRIL/2022.

Hisrich, Robert D., Michael P. Peters, and Dean A. Shepherd. Empreendedorismo. Ed 2014. Rio Grande do Sul: Amgh Editora, 2014.

Hisrich, Robert D., Michael P. Peters, and Dean A. Shepherd. Empreendedorismo. Ed 2002. Rio Grande do Sul: Amgh Editora, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

JORA, Mariana Soares. Empreendedorismo Brasileiro: Teoria e prática, 2006. Monografia de Graduação em Administração – Centro Universitário Claretiano, Batatais, São Paulo, 2006.

JÚNIOR, Kawamoto Luiz Teruo; ALBUQUERQUE, Alexander M. C. de; GOMES, Victor Marcel. RECEIOS E A REALIDADE DE EMPREENDER NA CIDADE DE SÃO PAULO. Revista Científica Hermes, São Paulo, n. 13, p.144-158, jan. 2015.

KNUDSON, W. et al. Entrepreneurship and Innovation in the Agri-Food System. American Journal of Agricultural Economics. USA, v. 86, n. 5, p. 1.330-1.336, dez. 2004.

LA ROVERE, L.D. Perspectivas das micro, pequenas e médias empresas no Brasil. Revista Econômica Contemporânea. Instituto de Economia da UFRJ, v. 5, p.1-22. 2001.

Melo, K. Maioria de postos de trabalho foi criada por micro e pequena empresas. Agência Brasil, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-10/maioria-de-postos-de-trabalho-foi-criada-por-micro-e-pequena-empresas>>. Acesso em: Ago/2022.

SEBRAE. Atlas dos Pequenos Negócios. 2022. Site Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Sebrae%2050+50/Not%C3%ADcias/PRESSKIT%2050%20ANOS.pdf>>. Acesso em: ago/2022

SEBRAE. Café com o presidente Pesquisa GEM: Aumenta o número de negócios com mais de 3,5 anos no país. SEBRAE, 2022. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2022/03/sebrae-empreendedorismo-24mar2022.pdf>>. Acesso em ABRIL/2022.

SEBRAE. SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS 2020. SEBRAE, 2020. Site Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: ABRIL/2022

SEBRAE. Pesquisa de Impacto do Coronavírus nos Pequenos Negócios. SEBRAE, 2021 Site Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/asn/Estados/NA/Sobrevivencia-empresas-sebrae_Final.pdf>. Acesso em: ABRIL/2022

SEBRAE. Como abrir uma empresa. SEBRAE, 2019. Site Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/go/artigos/como-abrir-uma-empresa,39c860ef67f4d610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: ABRIL/2022

SOUZA, Tainá A. B. O papel da capacitação empreendedora no apoio ao empreendedorismo: percepções sobre uma ação de interesse público. 2016. Monografia de Graduação em Ciências Econômicas - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Schindwein, Claiton. Empreendedores, o desafio do negócio próprio: uma análise da criação de micro e pequenas empresas. (2004).

Schumpeter, J. A. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

SIQUEIRA, Moema Miranda de; GUIMARÃES, Liliane de Oliveira. Singularidades do empreendedorismo brasileiro: subsídios para políticas públicas de apoio aos novos negócios. Revista Gestão & Tecnologia, [S.l.], v. 6, n. 2, set. 2010.

OCHOA, Carlos. Amostragem não probabilística: Amostra por conveniência. Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/amostra-conveniencia>>. Acesso em: AGO/2022.

VALENCIANO, L. H. S. & BARBOZA, R. J. Conceitos de empreendedorismo. Revista Científica Eletônica de Administração. São Paulo. Ano V, n.9, p 1-9, dez. 2005.